

A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR DA ENFERMAGEM E SUA INFLUÊNCIA NA REDE DE APOIO NO PERÍODO PUERPERAL NA PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Simpósio de Saúde e Meio Ambiente, 1ª edição, de 10/05/2021 a 11/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-13-5

GOMES; Elisângela Rocha¹, AZEVEDO; Larissa Silva de², BEAZUSSI; Kamila Muller³

RESUMO

INTRODUÇÃO

Entende-se como puerpério, resguardo ou quarentena o período do ciclo gravídico onde ocorre transformações hormonais, psíquicas e metabólicas do organismo materno que vai do momento após a expulsão da placenta até o momento em que o organismo da mulher volta a seu estado anterior à gestação, podendo durar de seis ou mais semanas (ROCHA & CORDEIRO, 2015).

Gomes & Santos (2017) afirmam ainda que as modificações vivenciadas pela mulher durante a recuperação de seu organismo precisam ser reconhecidas, pois é durante a consulta puerperal que a mulher irá receber todo o acompanhamento fisiológico e psicossocial, porém, percebe-se que é um momento pouco reconhecido por elas que por estarem passando por um período de muitas mudanças, emoções e alterações nos relacionamentos familiares acabam deixando os seus cuidados de lado e mantém o olhar focado apenas na assistência do seu filho.

A rede de apoio é associada ao vínculo entre as pessoas, que pode ser formal ou informal, formal são as relações com os profissionais, como o médico, enfermeiro, professor, onde não tem vínculo afetivo, são conhecidas. A informal são pessoas que tem vínculo afetivo, um grau de importância elevado na vida dessa pessoa, como amigos, famílias, onde as características são o envolvimento afetivo (ROSA & BENÍCIO, 2009).

Carvalho & Brito (2016) denotam que a rede de apoio advinda da família, através de um convívio harmônico, passa maior segurança para as puérperas. Geralmente o cuidado feminino, através das mães, amigas que já são mães, conversam e trocam experiências sobre os primeiros cuidados com o recém-nascido, como também auxiliar as puérperas quando as mesmas se sentem limitadas.

É preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) o leitematerno como alimento exclusivo e ideal em fonte de nutrientes para os lactentes até o sexto mês de vida, após esse período a alimentação deve ser complementada gradativamente com alimentos saudáveis e a amamentação deve ser incentivada até os dois anos. Além de proporcionar inúmeros benefícios à saúde física e psicológica dos lactentes, as vantagens da amamentação se estendem por toda sua vida contribuindo na promoção de um crescimento e desenvolvimento adequados e na prevenção de muitas doenças que surgem logo no início da infância como a obesidade, doença celíaca, asma, rinite alérgica, pois é através do leite materno que os anticorpos são passados para os lactentes e são fundamentais para a construção de suas defesas imunológicas (NASCIMENTO *et al*, 2016).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) tendo à sua disposição o espaço domiciliar como oportunidade de promoção à saúde, apresenta enorme vantagem na promoção do Aleitamento Materno (AM). Para promover o AM as equipes das ESFs devem assumir ações preventivas como atividades prioritárias, pois mesmo sendo um processo fisiológico, a amamentação precisa ser desenvolvida e necessita de suporte adequado e contínuo para as puérperas (FERNANDES *et al*, 2012).

Em relação às práticas educativas desenvolvidas pelo enfermeiro, incentivar o AM impulsiona a proteção contra mortalidade infantil, especialmente em crianças de famílias com o menor nível socioeconômico, entretanto, apesar dos inúmeros benefícios já conhecidos e amplamente divulgados do AM as taxas de amamentação ainda permanecem abaixo dos níveis recomendados. Por essa razão, o fortalecimento das ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento é fundamental (BRASIL, 2012 apud ROCHA *et al*, 2015).

Cirino *et al*. (2016), ainda ressalta que o enfermeiro presta assistência a mulher em diversas fases, desde a gestação até o puerpério, ele tem grande influência para diminuir os índices do desmame precoce, assim aumentando a duração do aleitamento materno. O enfermeiro como promotor da educação em saúde tem muito a oferecer, a buscar práticas saudáveis no aleitamento por meio de visita domiciliar e educação em saúde.

¹ Uniredentor, elisangelagr@hotmail.com

² Uniredentor , azevedo.lsa11@gmail.com

³ Uniredentor , kamila.beazussi@uniredentor.edu.br

O enfermeiro é o profissional que deve impulsionar a amamentação, é ele quem facilita, propicia momentos educativos, facilitando a amamentação, o mesmo não presta apenas a assistência, mas também a promoção e a educação continuada de forma efetiva (AMORIM & ANDRADE, 2009 apud BATISTA *et al*, 2013).

Lima *et al.* (2015) declaram que a visita domiciliar é um instrumento de atenção à saúde, que a partir do conhecimento da rotina do indivíduo possibilita fortalecer o vínculo do paciente e profissional, objetivando atender o indivíduo na sua integralidade, conseguindo assim realizar o cuidado em saúde promoção, prevenção, tratamento e reabilitação.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo fundamenta-se em uma pesquisa secundária de revisão integrativa que segundo SOUZA *et al.* (2010) "a revisão integrativa emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática", a metodologia apoia-se em literaturas exploratórias e seletiva do material de pesquisa a respeito da influência da rede de apoio durante a visita domiciliar da enfermagem no período do puerpério durante a prática da amamentação que teve o objetivo de promover o aleitamento materno.

Os materiais utilizados para pesquisa basearam-se em artigos disponíveis na plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google acadêmico, em língua portuguesa e inglesa, com acesso gratuito, foi adotado como critério de inclusão palavras chave como puerpério, rede de apoio, visita domiciliar, enfermagem e aleitamento materno, sendo pontuadas as publicações entre o período de 2019 a 2021, obtendo o resultado do estudo que foi proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A leitura dos artigos nos possibilitou a compreensão de como a rede de apoio no puerpério é crucial para a puérpera superar os desafios vivenciados nessa nova fase, ela conta com o apoio do seu núcleo familiar, como marido, mãe, amigos e dos profissionais de saúde. Percebemos que a equipe de enfermagem durante a visita domiciliar apresenta um cuidado holístico, orientado, sanando as dúvidas e detectando possíveis agravos. Notamos que é de extrema importância que a equipe da Estratégia Saúde da Família desenvolva atividades educativas desde o período pré-natal, interagindo efetivamente com as puérperas, exercendo a promoção do aleitamento materno e educação em saúde.

A rede de apoio é fundamental para que a puérpera se sinta segura, é uma fase de medos, inseguranças, incertezas, amizades novas, ela se descobre como mãe, mudança de hábitos e rotinas, além disso, o sentimento de cansaço, culpa é predominante na puérpera. Quando o marido, mãe se torna a rede de apoio da puérpera, ela se sente menos sobre carregada.

É notório que o enfermeiro faz a diferença no acompanhamento da puérpera, não só no pós parto, como neste da descoberta da gestação, realizando educação em saúde, retirando dúvidas, incentivando o aleitamento materno, auxiliando sobre a pega na amamentação, sobre os primeiros cuidados do recém-nascido. Enfatizar que a puérpera precisa ser cuidada em todos os aspectos para evitar complicações futuras.

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu conhecer a rede de apoio e sua importância na prática do aleitamento materno, o puerpério é um momento em que a mulher vive novas experiências, como amamentar, ser mãe e esposa, cuidar da criança e do lar, é um momento de mudanças, onde a puérpera necessita de apoio.

Nesse processo, o apoio oferecido a essas puérperas foi imprescindível, sendo um determinante na adesão e manutenção da amamentação, foram destacados o apoio familiar, apoio dos amigos, indivíduos da comunidade e dos profissionais de saúde.

Assim, verificamos que o cuidado de enfermagem às puérperas é de extrema importância, onde esse apoio possa ser oferecido de forma holística, favorecendo a esta mulher meios para uma adaptação eficaz, através de ações desenvolvidas na consulta de pré-natal e na visita domiciliar.

Dante dos achados desta pesquisa, ressalta-se a importância dos profissionais de saúde em conhecer a rede

¹ Uniredentor, elisangelagr@hotmail.com

² Uniredentor , azevedo.lsa11@gmail.com

³ Uniredentor , kamila.beazussi@uniredentor.edu.br

de apoio durante o processo de amamentação, de forma que incentivem e valorizem a participação dessa rede em programas e ações de incentivo à amamentação de forma que esta possa participar e colaborar com essa prática fortalecendo o seu processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, C. F. S; BRITO, R. S. **Rede De Apoio No Ciclo Gravídico-Puerperal: Concepções De Mulheres Com Deficiência Física**¹. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/tce/v25n2/pt_0104-0707-tce-25-022016000600015.pdf> Acesso em 28 de Novembro de 2020.
- CIRINO, I. P; SOARES, C. C; SOUSA, F. V. O; SOUSA, R. R. C; LIMA, L. H. O; OLIVEIRA, E A R. Educação em saúde: promovendo o aleitamento materno, um relato de experiência. **Revista Interdisciplinar**. v. 9, n. 4, p. 181-186, out. nov. dez. 2016.
- FERNANDES, J. S; MISSIO, L; FONTES, S; SERRA, W. S. **Ações de educação em saúde sobre aleitamento materno**. 2012. Disponível em <<https://anaisonline.uems.br/index.php/semex/article/view/517>>. Acesso em 22 de março de 2021.
- GOMES, G. F; SANTOS, A. P. V. Assistência de enfermagem no puerpério. **Revista Enfermagem Contemporânea**. v. 6, n. 2, p. 211-220, 2017.
- LIMA, C. H. R; SILVA, D. G; ALMEIDA, C. A. P. Landim; NETA, A. S. R; MOURA, L. K. M; SOUZA, F. D. L. A visita domiciliar como tecnologia do cuidado familiar: análise reflexiva. **Revista Interdisciplinar**. v. 8, n. 2, p. 205-210, abr. mai. jun. 2015.
- NASCIMENTO, V. G; SILVA, J. P. C; FERREIRA, P. C; BERTOLI, C. J; LEONE, C. Aleitamento materno, introdução precoce do leite não materno e excesso de peso na idade pré-escolar. **Revista Paulista de Pediatria**. v. 34, nº4, p. 454-459, 2016.
- ROCHA, G. M; CORDEIRO, R. C. Assistência domiciliar puerperal de enfermagem na estratégia saúde da família:intervenção precoce para promoção da saúde. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**. v. 13, n. 2, p. 483-493, 2015.
- SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**. 8(1 Pt 1), 102-6, 2010.
- ROSA, T. E. C; BENÍCIO, Ma. H. D. As redes sociais e de apoio: o conviver e a sua influência sobre a saúde. **BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.)** n.47 São Paulo abr. 2009.

Graduanda em Enfermagem - Uniredentor - elisangelagr@hotmail.com

Graduanda em Enfermagem - Uniredentor - azevedo.lsa11@gmail.com

Professora de Enfermagem e Fisioterapia, M.S.C - Uniredentor -kamila.beazussi@uniredentor.edu.br

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno, Enfermagem, Puerpério, Rede de Apoio, Visita Domiciliar

¹ Uniredentor, elisangelagr@hotmail.com

² Uniredentor , azevedo.lsa11@gmail.com

³ Uniredentor , kamila.beazussi@uniredentor.edu.br